

DEBÊNTURES

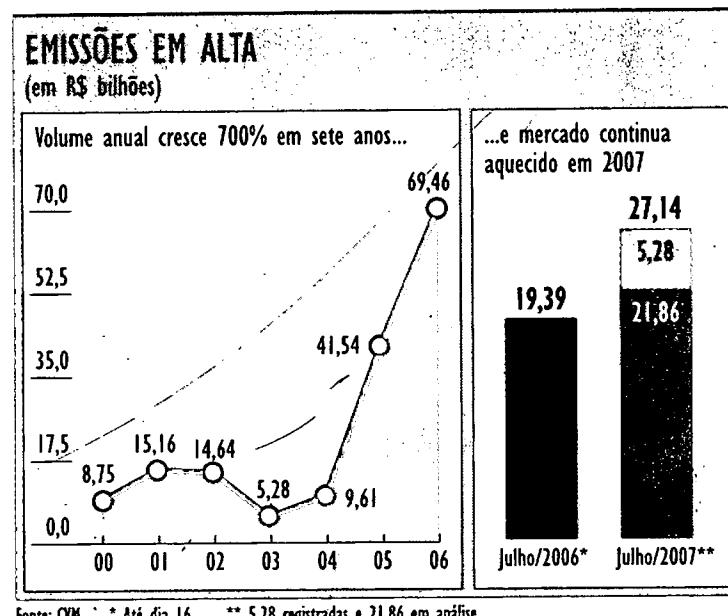
Ofertas somam R\$ 5 bi em 30 dias

Total registrado e em análise na CVM atinge R\$ 27,2 bi no ano, até ontem, 40% acima de 2006.

LÉA DE LUCA
SÃO PAULO

A oferta de debêntures aumentou em cerca de R\$ 5 bilhões nos últimos 30 dias, de acordo com dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O volume registrado e em análise acumulado em 2007, que estava em R\$ 22,5 bilhões até 15 de junho, passou ontem a somar R\$ 27,2 bilhões. O total é 40% maior do que o verificado no mesmo período de 2006. Considerando apenas o que já foi efetivamente registrado, porém, o valor cai a R\$ 5,6 bilhões (como se vê no gráfico).

As últimas duas empresas a entrarem na fila para aprovação da CVM foram Zain Participações, com R\$ 400 milhões, e BV Leasing (do Banco Votorantim), com R\$ 4 bilhões. Esta úl-



tima oferta é a terceira maior do ano, atrás apenas dos R\$ 10 bilhões da BFB Leasing (empresa de arrendamento mercantil do Banco Itaú) e Sudameris Leasing, de R\$ 4,1 bilhões, esta última pleiteada em abril.

A participação de empresas de arrendamento mercantil, que puxaram a fila das emissões nos últimos dois anos, vem caindo em 2007. Entre as

empresas há representantes do varejo, do setor imobiliário, elétrico, telecomunicações e concessionárias de rodovias.

Entre as ofertas autorizadas, a última foi a da Nova America Agroenergia, de R\$ 306,9 milhões, que recebeu o sinal verde da CVM ontem. Neste mês, também a Espírito Santo Centrais Elétricas e Localiza receberam autorização para lan-

R\$ 250 milhões e R\$ 200 milhões, respectivamente. A maior parte das empresas está levantando recursos para alongar o perfil do endividamento, mas também para investir em novos projetos.

Os bancos que lideram o ranking das ofertas como coordenadores são Itaú BBA e UBS Pactual, mas Bradesco e Unibanco vêm logo atrás.

Apesar de continuarem exibindo fôlego, os lançamentos de debêntures podem não bater o recorde de R\$ 70 bilhões do ano passado. As empresas vêm recorrendo cada vez mais a outras opções do mercado de capitais, como fundos de recebíveis e ações. Mas para especialistas, são as Cédulas de Crédito Bancário (CCB) que estão concorrendo com as debêntures como opção de crédito para as empresas — somente na Cetip, estão registrados quase R\$ 10 bilhões, fora as colocações privadas (que ficam na tesouraria dos bancos).

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br